

• MEIO AMBIENTE

ONGs cobram Parque da Bodoquena

Os ambientalistas garantem que a região da Serra da Bodoquena estaria correndo um grande risco ambiental

WALDEMAR GONÇALVES JR.

Os municípios de Bonito e Jardim, que sobrevivem basicamente da exploração do ecoturismo, podem sofrer danos ambientais irreparáveis caso a exploração ambiental não seja controlada na região da Serra da Bodoquena. O alerta foi dado pelo coordenador da ONG Conservation International, Reinaldo Lourival, durante a VI Reunião Nacional da Rede de ONGs da Mata Atlântica (RMA).

Segundo ele, a forma para proteger a área seria a criação do Parque Nacional da Serra da Bodoquena, que pode ser implantado pelo governo federal no dia 5 de junho. "A nossa expectativa é de que o presidente Fernando Henrique Cardoso implante efetivamente o parque no Dia Nacional do Meio Ambiente", diz Reinaldo Lourival.

No entanto, segundo ele, a pressão dos proprietários rurais da região da Serra da Bodoquena é o principal empecilho para a implantação de um parque nacional na região. Reinaldo Lourival disse que o risco dos danos irreparáveis na região existe porque a floresta da Serra da Bodoquena é bastante frágil do ponto de vista ambiental. "É a Mata Atlântica daquela área que controla toda a água que banha a região".

De acordo com o ambientalista, em Mato Grosso do Sul também não existe uma área protegida em caráter federal, conforme exigido por lei. No entanto, observa, o governo vem adiando a implantação do parque devido à pressão dos proprietários rurais da região, que não abrem mão de suas terras e insistem na criação de uma Área de Preservação Ambiental (APA).

Acontece que, segundo ele,

a exploração turística da região seria de responsabilidade dos próprios fazendeiros. Com o Parque Nacional, esclarece, a atividade ficaria por conta do governo federal, democratizando o acesso ao local.

A alternativa, na visão do ambientalista, seria criar o parque nacional e fazer com que os proprietários rurais agregassem valores em suas áreas, através de APAs e empreendimentos turísticos. O Parque Nacional da Serra da Bodoquena compreenderia uma área de 90 mil hectares e abrangeria as nascentes de rios como o Salobra, da Prata, Sucuri, Formoso e Perdido.

Fatores como solo, clima e altitude, fazem com que a área tenha grande importância biológica, por possuir características que não existem na região litorânea. O RMA defende a criação imediata do Parque Nacional da Bodoquena, que seria possível com a mobilização de uma força-tarefa que envolva órgãos e entidades ligadas ao meio ambiente, visando vistoriar e fiscalizar a mata e a criação de uma comissão do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) para, em 30 dias, estabelecer os limites territoriais do parque.

DEVASTAÇÃO – Levantamento da Conservation International aponta que 93% da área original da Mata Atlântica no Brasil já foi desmatada. A devastação, que iniciou com o início da colonização portuguesa, é uma das preocupações dos ambientalistas que participam da reunião da RMA, que acontece até sábado em Campo Grande.

Um dos pontos que estão sendo discutidos, segundo o coordenador nacional da RMA, João Paulo Capobianco, é a Lei nº 285, chamada lei da Mata Atlântica. O projeto,



■ Buraco das Araras localizado na Serra da Bodoquena

que prevê a proteção e uso sustentável deste tipo de vegetação, inclusive das áreas de regeneração florestal, já foi aprovado pela Comissão de Meio Ambiente da Câmara, em Brasília, mas não tem data para ser votado.

Por isso, a RMA está planejando ações com objetivo de agilizar o trâmite legal, já que a devastação, mesmo sendo proibida, continua ocorrendo em todo o Brasil, conforme avaliação de João Capobianco. Os maiores responsáveis pelo desmatamento, diz, são as empresas madeireiras, a atividade agropecuária e a especu-

lação imobiliária (expansão urbana).

As regiões mais devastadas, conforme João Capobianco, são os Estados da Bahia, Santa Catarina, Paraná e Rio de Janeiro que, de 1990 a 1995, foi o campeão em desmatamento da Mata Atlântica.

Hoje, a partir das 10h30, os participantes da reunião realizam um ato público na Praça Ary Coelho, em Campo Grande, em defesa da implantação do Parque Nacional da Bodoquena e a inclusão da proposta do Conama no Código Florestal.

Paulo Cruz 6/9/1999